

PÓS-, TRANSMANISMO E CIBORGUES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PÓS-HUMANO

POST-, TRANSHUMANISM AND CYBORGS: SOME CONSIDERATIONS ON THE POSTHUMAN

Edivaldo Borges dos Santos Júnior¹

Resumo: Pretendemos com esse artigo realizar uma investigação acerca do conceito de pós-humano, o que nos fará adentrar em duas correntes teóricas, o pós-humanismo e o transumanismo, que empregam o termo “pós-humano” de modo diverso. Também pretendemos esclarecer se o ciborgue é ou não um pós-humano.

Palavras-chave: ciborgue; pós-humanismo; pós-humano; transumanismo.

Abstract: We intend in this article to realize an investigation about the concept of posthuman what it will do us to discuss two theoretical currents, the posthumanism and the transhumanism, that use the term ‘posthuman’ differently. We also intend to clarify whether the cyborg is or not a posthuman.

Keyword: cyborg; posthumanism; posthuman; transhumanism.

Considerações iniciais

Vivemos em uma era de profundas descobertas e avanços tanto na ciência como na tecnologia, além de diversas mudanças (sociais, políticas, culturais, etc.) na humanidade, e assim o pós-humano surge como consequência dessa nova era, em um cenário onde a biologia humana não é mais um limite intransponível, onde a tecnologia se não é, será capaz de mudar quem e o que somos, onde o ser humano não é mais compreendido como nossos antepassados da Grécia Antiga, da França do Iluminismo ou do Brasil imperial pensavam. Pretendemos, portanto, neste artigo esclarecer o que é o pós-humano, partindo de um mapear de seu conceito dentro da filosofia, pois a entidade à qual o atribuímos de forma alguma parece ser mera fantasia no mundo real mais do que uma possibilidade plausível, e cremos, exige esclarecimento.

Em primeira instância, não é claro o que significa o termo pós-humano, pois, segundo Ferrando (2013), o termo é usado por diversos movimentos e escolas de pensamento, abrangendo assim, diferentes perspectivas e causando confusão tanto teórica como metodológica, dentre essas perspectivas as que mais o confundem são o pós-humanismo e o transumanismo. Para então podermos analisar o conceito de pós-humano teremos que determinar primeiro de qual pós-humano falamos, pois, o mesmo nome refere-se a conceitos diferentes. Sendo assim, vale ressaltar que pretendemos mapear dentro do pós-humanismo e do transumanismo o conceito de pós-humano, empreitada que nos levará brevemente a adentrar em ambas as perspectivas, mas de antemão queremos deixar claro que iremos nos ater ao pós-humano do transumanismo,

¹ Aluno de graduação do curso de Licenciatura em Filosofia da UFPI e discente de iniciação científica voluntária (ICV/UFPI).

porque este é o único que pode conduzir a humanidade rumo a uma pós-humanidade, não obstante, antes de fazê-lo, iremos distingui-lo do pós-humano do pós-humanismo.

A definição de pós-humano do transumanismo.

Antes de mais nada, o transumanismo é um movimento que tem no cerne de seu desenvolvimento teórico o aperfeiçoamento humano como objetivo, sendo este alcançado através da ciência e da tecnologia, ele possui suas raízes no Iluminismo podendo, assim, também ser definido como um “ultra-humanismo” (FERRANDO, 2013). No mais, para Nick Bostrom et al., ele é definido como

(1) o movimento intelectual e cultural que afirma a possibilidade e o desejo de melhorar fundamentalmente a condição humana através da razão aplicada, especialmente para desenvolver e criar livremente tecnologias acessíveis para eliminar o envelhecimento e aperfeiçoar as capacidades intelectuais, físicas e psicológicas do ser humano. (2) O estudo das ramificações, promessas e potenciais perigos das tecnologias que nos possibilitarão superar as limitações humanas fundamentais, além de ser o estudo relativo a assuntos éticos envolvidos no desenvolvimento e uso de tais tecnologia (BOSTROM, s/d, n. p., tradução nossa).

No decorrer do aperfeiçoamento mencionado, há a possibilidade, e para muitos a meta, de alcançarmos um estágio em que não seremos mais humanos, e sim pós-humanos, no entanto, ressalta Bostrom et al. (s/d), isso não significa que não haverá mais seres humanos. Ademais, faz-se necessário de antemão esclarecer o que seria o transumano, este “refere-se a uma transição intermediária entre o humano e um possível ser humano que surgirá no futuro (Humano 2.0) ou o pós-humano” (BOSTROM, s/d, n. p., tradução nossa), mas que de forma alguma deixa de ser identificado como ser humano.

O que seriam, então, os pós-humanos? Para Savulescu (2009, p. 214), seriam “seres originalmente ‘evoluídos’ ou desenvolvidos a partir de seres humanos, mas significativamente diferentes, de tal modo que não são mais humanos em qualquer aspecto significativo” (apud VILAÇA e DIAS, 2014, p. 342). Essa concepção do pós-humano como um não-humano que surge a partir do ser humano é consenso dentro do transumanismo, assim como não há discordância sobre o fato de que o pós-humano seja um não-humano “...cujas capacidades básicas são radicalmente superiores em relação às do ser humano atual...” (BOSTROM, s/d, n. p., tradução nossa), mas dizer apenas isso abre um leque gigantesco de possibilidades no que diz respeito a características mais específicas. No entanto, devido ao pós-humano ser, por hora, apenas objeto de especulação, não há uma definição precisa do que ele é, pois não é o caso de haver uma única entidade à qual atribuiríamos o status de pós-humano, ao contrário, no seu lugar há múltiplas possibilidades. Talvez essas possibilidades sejam todas plausíveis e possa haver no futuro mais de uma espécie de pós-humano, quiçá tantas quanto existem homens com cores de pele diferentes, de qualquer forma, salienta Bostrom et al. (s/d, n. p., tradução nossa), “pós-humanos podem moldar eles mesmos e seu meio de tantas formas novas e profundas, que especular sobre as características detalhadas do pós-humano e do mundo pós-humano é propenso ao fracasso”². A saber, este mundo pós-humano recebe o nome de pós-humanidade, uma

² A título de informação, um bom exemplo seria indagar-nos sobre como se daria a reprodução do pós-humano. Há tantas possibilidades, que não seria só dispendioso como também inconveniente listar

civilização onde viveriam os pós-humanos, mas onde também poderiam viver quaisquer outras formas de vida.

Por fim, cabe mencionar que tanto o transumano como o pós-humano são seres vivos desenvolvidos mediante avanços científicos e tecnológicos, portanto, se eventualmente uma hipotética mutação genética aleatória transformasse toda uma população humana de um lugar qualquer em entidades superiores – física, cognitiva, ética, intelectualmente, etc. – em relação ao ser humano, de tal forma que não mais diríamos que eles são humanos, então eles não seriam pós-humanos, nem transumanos, como enuncia o transumanismo. Disso, decorre que ambos, pós-humano e transumano, se qualificam como artefatos, que em sentido estrito pode ser compreendido, segundo Hilpinen (2011), como um objeto criado intencionalmente por um autor para algum propósito.

A definição de pós-humano do pós-humanismo.

Primeiramente, o que é o pós-humanismo? Este pode ser entendido como um movimento intelectual que procura desconstruir a concepção ocidental de ser humano, indo de encontro a certos paradigmas – em especial aqueles antropocêntricos e os que provém do humanismo –, além de rejeitar quaisquer dualismo ou antíteses – e.g. natureza/cultura, mente/corpo – tomando tal esforço como necessário perante os avanços técnico-científicos capazes, mais do que nunca, de intervir no homem, assim como diante das mudanças sociais e culturais que se seguem como consequências desses avanços, ambos fatores que põem à prova o estatuto ontológico do ser humano (SANTAELLA, 2007 e 2010; CARONIA, 2010; FELICE e PIREDDU, 2010; FERRANDO, 2013). No entanto, “embora as raízes do pós-humanismo possam ser encontradas no começo do pós-modernismo, as especulações em torno do pós-humano foram completamente postas em prática somente na década de noventa por teóricas feministas”³, assim explana Ferrando (2013, p. 29, tradução nossa) – esse fato se deve à publicação do *Manifesto ciborgue* de Donna Haraway, na década anterior (cf. SANTAELLA, 2010).

No contexto de desconstrução da natureza humana acima mencionado, o pós-humano pode ser compreendido como sinônimo de pós-humanismo, pois as especulações a seu respeito culminam em discussões sobre a essência do ser humano, que é justamente o objeto de reflexão e crítica do pós-humanismo (SANTAELLA, 2007 e 2010; FELICE e PIREDDU, 2010; CARONIA, 2010), então acaba que falar sobre o pós-humano implica adentrar no pós-humanismo, ou seja, implica uma revisão da natureza do ser humano. Tudo começa com o pós-humano sendo visto como uma entidade que é resultado direto das modificações corporais possibilitadas pelos avanços tecnológicos e científicos, tais avanços, segundo Santaella (2007), modificam o corpo humano criando o pós-humano, não como idealizado pelo transumanismo, que ela chama de pós-humano ilusionista, além de se referir à ambição de alcançar uma nova espécie superior à humana como sendo delírios pseudo-intelectuais, para ela, o pós-humano não seria nada além de um novo estágio da evolução humana.

todas. Teríamos que levar em conta cada possibilidade do que pode ser um pós-humano, e por sua vez, cada possibilidade de reprodução destes; uma mente suficientemente sagaz poderia passar dias aplicando todas as suas empresas a fim de listar cada possível meio de reprodução, e ainda assim, não alcançar seu objetivo.

³ A alusão ao início do pós-modernismo pode ser associada ao fato que “é de amplo consenso que o termo ‘pós-humanismo’ foi cunhado pelo filósofo pós-moderno Ihab Hassan em 1977” (RANISCH e SORGNER, 2014), entretanto, a origem do movimento em si é discutível, como demonstram brevemente Ranisch e Sorgner (2014).

De modo análogo, concorda Caronia (2010), o homem vem evoluindo desde a idade da pedra sem deixar de ser humano, pois o conceito de homem é volátil, e seria tolice pensar que deixaremos de nos caracterizar como humanos, sendo assim, estamos apenas começando a ser homens de uma forma diferente do que fomos durante dezenas de milhares de anos. No mais, de acordo com Santaella (2010, p. 125) “...o pós-humano crítico recusa qualquer ramo da filosofia humanista que, postulando a unidade da essência humana, toma como segura a universalidade da natureza humana”, sendo o “pós-humano crítico” uma oposição ao “pós-humano ilusionista”, ou seja, uma oposição ao pós-humano almejado pelo transumanismo, assim como não só um ser humano modificado pela tecnologia *stricto sensu* – i.e., a grosso modo, uma técnica baseada explicita e profundamente na ciência –, mas também como

...uma desconstrução das certezas ontológicas e metafísicas implicadas nas tradicionais categorias [...] subjacentes às concepções humanistas que alimentam a filosofia e as ciências do homem nos últimos séculos e que hoje, inadiavelmente, reclamam por uma revisão radical” (SANTAELLA, 2007, p. 136).

Parece-nos, então, que no pós-humanismo o termo pós-humano se refere a uma entidade à qual atribuiríamos o status de ser humano, e que manifesta claramente o lapso pretendido pelo movimento, isto é, a quebra/superação da definição atribuída à natureza do ser humano postulada pelo humanismo, onde tal entidade seria não mais que um ser humano diferente daquele que vemos nos dias atuais, modificado pelos resultados do avanço das ciências e da tecnologia, e que continua sendo humano tanto quanto a prova viva de que não há uma unidade ou definição na/para a natureza humana, ou pelo menos, que esta não é como outrora fora definida.

Em suma, o argumento para que o pós-humano seja um ser humano parte da premissa de que não há uma definição universal e necessária para a natureza do ser humano, então o pós-humano é um ser humano apenas por surgir a partir deste, apesar de ser um humano diferente do atual. Tal diferença acaba pondo em cheque – e é aqui onde pós-humano se confunde com pós-humanismo tornando-se sinônimo deste – o paradigma humanista-antropocêntrico e certos dualismos criticados pelo pós-humanismo. Tudo isso confirma, segundo entendemos, que o conceito de ser humano é carente de uma definição universal, pois somente sendo volátil e possuindo uma multiplicidade de definições, somente sendo abrangente de tal forma que beira a contradição ou possuindo certa mutabilidade/inconstância é que ele pode reunir todas as possibilidades de existência do ser humano. Levando isso como um novo paradigma o pós-humanismo assume que o pós-humano não é nada mais que um ser humano novo, diferente ou simplesmente modificado pela tecnologia.

O que é o pós-humano?

O pós-humano de certo não é como o ser humano atual, mas não é menos que uma possibilidade plausível, como dissemos no começo deste artigo. Talvez ele nunca venha a existir e a espécie humana permaneça estagnada onde está, falando em termos de aprimoramento, evolução ou mudança; talvez em um futuro distante, crianças ao lerem livros de biologia ou história estudarão o ser humano que viveu no início do século XXI como um antepassado distante, tal qual as crianças de hoje o fazem ao lerem sobre nossos

antepassados da idade da pedra lascada ou sobre o *Neanderthal*. Tais crianças desse futuro hipotético serão pós-humanos, serão diferentes do ser humano que vemos a toda hora e em todo lugar, assim supomos. Mas, se elas poderão ser consideradas humanas ou não é ainda uma questão em aberto. Há quem diga que sim, há quem diga que não, tudo parece depender do conceito de ser humano, ou seja, do que ele é necessariamente, entretanto, tal problema não é o foco deste trabalho e nós podemos resolver a questão por outra via.

Começemos por esclarecer se o pós-humano é um ser humano como dita o pós-humanismo ou um não-humano como sugere o transumanismo, e o fato é que ambas as propostas não são incompatíveis, elas podem coexistir se pensarmos que o pós-humano que diz respeito ao pós-humanismo for um Humano 2.0, enquanto que o pós-humano do transumanismo é tudo que o movimento afirma ser, assim como uma extrapolação tão absurda do que o pós-humanismo (ou qualquer outro) poderia conceber como sendo um ser humano, que tal entidade inimaginável atualmente não seria humana, todavia não seria algo impossível. A título de clareza, um Humano 2.0 é um ser humano modificado por tecnologias que objetivam tudo aquilo que o transumanismo pretende, mas que não deixa de ser humano, sendo apenas um humano diferente do atual, isto é, sendo um ser humano evoluído como menciona o pós-humanismo para, a grosso modo, maximizar seu bem-estar como enuncia o transumanismo.

Suponha-se agora que alguém decida se manter fiel à posição do pós-humanismo de que nós sempre seremos humanos não importa o quão mudemos, sendo inviável o surgimento de uma nova espécie não-humana a partir da humana. Este é um ponto muito importante e iremos analisá-lo melhor a partir da seguinte pergunta: há a possibilidade de um pós-humano como enuncia o transumanismo, ou seja, é possível deixarmos de ser humanos para sermos pós-humanos?

Cremos que sim, existe tal possibilidade, e negá-la seria absurdo. É o caso de um simples exercício mental ser suficiente para sabermos isso; basta cogitarmos um mundo possível em que pós-humanos existem, i.e., em que seres humanos foram modificados, foram evoluídos. Existe um limite entre o humano e o não-humano, tendo estabelecido ele, ter-se-á apenas que ultrapassá-lo para atingir-se um pós-humano como proclama o transumanismo. Ignorar um limite e pressupor algo passível de mudança que possa ser subvertido completamente e continuar sendo o que era, é absurdo, seria o mesmo que afirmar que se pegássemos uma mesa, e aos poucos fossemos trocando suas peças até que ela se tornasse algo completamente diferente – uma cadeira, por exemplo – ela continuaria sendo uma mesa.

Sendo assim, com o emprego de tecnologias e o avanço da ciência, não seria loucura supor que no futuro o ser humano possa ser modificado até o ponto em que deixará de ser humano, mas caso alguém decida dizer que o é, gostaríamos de lembrar que também foram chamados de loucos aqueles que um dia disseram que os seres humanos poderiam voar. Por fim, mas não menos importante, retomando a pergunta que deu início a esta seção, o termo “pós-humano” se refere a diferentes conceitos, o de Humano 2.0 (que, segundo entendemos, é o pós-humano do pós-humanismo) e pós-humano (do transumanismo).

O que são ciborgues?

Falar em ciborgues é antes de tudo deixar claro que há categorias diferentes de ciborgue. Segundo Silva (2000, p. 13-14):

Os ciborgues vivem de um lado e do outro da fronteira que separa (ainda) a máquina do organismo. Do lado do organismo: seres humanos que se tornam, em variados graus, ‘artificiais’. Do lado da máquina, seres artificiais que não apenas simulam características dos humanos, mas que se apresentam melhorados relativamente a esses últimos (apud MOLINA, 2007, p. 39).

Não é à toa que tanto Molina (2007), quanto Teixeira (2010) ao definirem o termo “ciborgue” afirmam que este refere-se a mais de uma entidade, umas estão do *lado maquinaico*, outras do *lado orgânico*. Mas o que nos interessa aqui é o ciborgue que Santaella (2007) denomina de biocibernético, este, por sua vez, é o famoso híbrido homem-máquina, estando do lado orgânico das discussões sobre o ciborgue⁴. Santaella explica:

O sentido que dou a essa palavra “biocibernético” é similar ao de “ciborgue”. Entretanto, prefiro o termo “biocibernético”, de um lado, porque “bio” apresenta significados mais abrangentes do que “org”, e, de outro lado, porque “biocibernético” expõe a hibridização do biológico e do cibernético de maneira mais explícita... (2007, p. 130)

Nas palavras de Teixeira (2010, p 62), “o ciborgue se tornou a imagem do homem. Não é só a ideia dos poderes corporais que está em jogo. É também a ideia de que o ser híbrido, metade silício, metade ser vivo, teria mais chances de sobreviver por mais tempo”. Ora, não é isso que o transumanismo almeja, amplificar as capacidades humanas e, por exemplo, prolongar sua vida? Precisamente. E eles não pretendem fazê-lo através do avanço da ciência e do emprego de tecnologias? Com certeza. E o que é o ciborgue senão um ser humano melhor, aperfeiçoado pelos seus implantes cibernéticos, com suas próteses de silício anexadas ao seu copo biológico? Exato! Um *ser humano modificado*. O ciborgue não é um pós-humano como enuncia o transumanismo, porque ele é um ser humano. Ora, uma mulher não é menos mulher porque tem todos os seus membros amputados e substituídos por membros artificiais assim como um homem não é menos homem, porque tudo que restou de seu corpo foi sua cabeça e agora ele vive sua vida como sempre viveu, embora utilizando um corpo mecânico *à la* RoboCop.

No momento em que não houver mais o corpo biológico em interação direta com a mente, mas tão-somente esta fundida à máquina, ter-se-á realizado um *uploading*, que também pode ser chamado de *mind uploading*, i.e., “...o processo de transferir um intelecto de um cérebro biológico para um computador” (BOSTROM, s/d, n. p., tradução nossa), portanto, não mais temos um ciborgue, ao invés disso, temos um pós-humano.

Vale acrescentar que é matéria de disputa na filosofia da mente se a mente é algo dependente ou independente do cérebro, sendo ou não algo físico, que ainda pode ou não ser material, e também há quem afirme que ela é apenas química cerebral (cf. TEXEIRA, 2010), seja o que for, nada disso tornaria impossível o *uploading*⁵. O ponto é, supondo-se que a mente tem ligação com o cérebro, substituí-lo e implantá-la em um cérebro artificial automaticamente criaria um pós-humano, apesar de que o *uploading*, segundo os transumanista, não tem em vista meramente trocar um cérebro biológico por um artificial. Entretanto, dada a possibilidade de a mente ser algo independente do cérebro, poderíamos substituí-lo e talvez continuarmos humanos.

⁴ Iremos nos ater única e exclusivamente a este ciborgue, pois cremos ser óbvio o porquê de os demais que se encontram do lado maquinaico não serem trans- ou pós-humanos, e se quer, humanos.

⁵ Para mais informações sobre este procedimento confira Bostrom et al. (s/d).

Este ser humano que outrora era um todo natural e agora respira a limalha de ferro e a ferrugem que brotam de seu novo corpo, sem dúvida, não é um pós-humano transumanista. Mas, é um pós-humano pós-humanista, ou seja, um Humano 2.0. O “pós-humanismo [...] é caracterizado por um foco específico nas tecnologias (emergentes). O conceito predominante de ‘ser humano’ é questionado a partir de uma reflexão através do envolvimento e interação dos seres humanos com a tecnologia” (RANISCH e SORGNER, 2014, p. 8, tradução nossa). Ora, o ciborgue representa perfeitamente esta relação, na medida em que o ser humano é modificado pelos artefatos tecnológicos, conseqüentemente, refletir sobre o sujeito que resulta deste entrelaçamento para pôr em cheque o que o ser humano, é, de certa forma, abraçar o pós-humanismo, como já explicamos antes.

Considerações finais

Seja como for no futuro, talvez nós não passemos da fase de Humano 2.0, talvez sequer a alcancemos, tudo depende de como a humanidade irá progredir. Quiçá ela conseguirá desenvolver e aplicar uma tecnologia que permita a transmutação do ser humano – ou Humano 2.0, se já estivermos nessa fase – em um pós-humano como o do transumanismo. A possibilidade existe, se a alcançarmos já é outra história, mas considerando o quanto a ciência e a tecnologia evoluíram, e como mais do que nunca elas vêm evoluindo rápida e substancialmente, é plausível crermos que um futuro em que os pós-humanos do transumanismo andarão pela terra ao lado (ou no lugar) dos seres humanos não é mera fantasia.

No entanto, embora seja inteiramente possível que nos séculos que se seguirão, humanos (aperfeiçoados ou não) e pós-humanos do transumanismo convivam lado a lado, ainda é uma questão em aberto como se dará esta convivência. Segundo Bostrom et al, “um problema proeminente é o desafio de criar uma sociedade na qual seres com capacidades de ordens consideravelmente diferentes (como pós-humanos e humanos não aperfeiçoados) possam viver felizes e em paz juntos” (s/d, n. p., tradução nossa). De um ponto de vista lógico, não é impossível uma convivência harmoniosa, mas seja o que for, no momento, não cabe a nós devanear sobre futuros-contingentes⁶. Assim como não nos diz respeito discutir filosofia moral acerca da pós-humanidade, ou sua estética, pois seria uma empreitada sem quaisquer referências: não teríamos seus valores morais, se quer, seus valores estéticos.

No séc. XX, uma importante questão no capô da ética, que é até hoje debatida, fez-se em torno dos animais não-humanos, por exemplo, formigas e baleias, inclusive podemos mencionar que um importante filósofo a encabeçar está discussão foi Peter Singer. Mas,

Em vez de enfrentarmos a questão de que atitudes e deveres morais temos para com os seres compreendidos, atualmente, como animais não humanos (por exemplo, gato, cachorro, cavalo, etc.), a questão será que obrigações teremos com outro tipo de não humano, isto é, os chamados *pós-humanos* (VILAÇA e DIAS, 2014, p. 342, grifo do autor).

E tal questão supracitada se deve ao distanciamento entre nossos valores e os da pós-humanidade, por isso será de suma importância uma nova reflexão ética e estética, pois sem dúvida não poderemos mais utilizar as que temos hoje, ou pelo menos não na íntegra. No séc. XXI, por exemplo, não tem cabimento utilizar todos os princípios da ética aristotélica, que pertence a outro tempo, sendo uma resposta aos valores

⁶ Para maiores esclarecimentos, vide a nota de rodapé número dois e a fração do texto à qual ela se refere.

morais de sua época⁷. Cabe-nos então perguntar: será que alguma coisa dela ou de qualquer outra – como, e.g., a utilitarista, ou kantiana – será aproveitável na pós-humanidade?

No que diz respeito à estética, entre eras os valores mudam, os nossos podem não ser os deles, talvez alguns perdurem ou todos sejam extintos, não seria impossível que o que nos é a mais bela obra do impressionismo, enquanto relíquia de tempos primitivos, fosse censurada nos museus por ser desagradável esteticamente ao público por representar o ápice do não-belo. De fato, todas as obras de artes que temos em museus hoje poderiam ser censuradas. Mas também, talvez ao invés de esculturas e quadros preenchidos de cor, nos séculos que se seguirão, surja algo que agora nós jamais conceberíamos como sendo uma obra de arte.

Conforme a humanidade caminhar ao seu próprio futuro, pressupondo-se a existência de pós-humanos, teremos muito sobre o que pensar, sobre o que refletir, pois iremos possuir mais uma fonte para abeberar-nos: a do pós-humano; a da pós-humanidade.

Referências:

- BOSTROM, Nick et al. **The Transhumanist FAQ**. Versão 3.0. Disponível em: <<http://humanityplus.org/philosophy/transhumanist-faq/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- CARONIA, Antonio. Corpos e informações: o pós-humano de Wiener a Gibson. In: FELICE, Massimo Di; PIREDDU, Mario. (Org.) **Pós-humanismo: as relações entre o humano e a técnica na época das redes**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.
- FELICE, Massimo Di; PIREDDU, Mario. Prefácio. In: _____ (Org.) **Pós-humanismo: as relações entre o humano e a técnica na época das redes**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.
- FERRANDO, Francesca. Posthumanism, Transhumanism, Antihumanism, Metahumanism, and New Materialisms: Differences and Relations. **Existenz: An International Journal in Philosophy, Religion, Politics, and the Arts**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.26-32, Fall 2013.
- HILPINEN, Risto. Artifact. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**, [s.l.], winter 2011. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/artifact/>>. Acesso em: 09/01/2018.
- MOLINA, Suely Fernandes. **Ciborgue: a mente estendida de Andy Clark**. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Filosofia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Cap. 1.
- RANISCH, Robert; SORGNER, Stefan Lorenz. Introducing Post- and Transhumanism. In: _____ (Org.) **Post- and Transhumanism: An Introduction**. Frankfurt am Main et al: Peter Lang, 2014.
- SANTAELLA, Lucia. Pós-humano - por quê? **Revista USP**, São Paulo, v. 1, n. 74, p.126-137, jun./ago. 2007.
- _____. Pós-humano, pós-humanismo e anti-humanismo: discriminações. In: FELICE, Massimo Di; PIREDDU, Mario. (Org.) **Pós-humanismo: as relações entre o humano e a técnica na época das redes**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

⁷ A *Eudaimonia* (“felicidade”) não se aplica mais nos dias de hoje, pois não existe mais a *polis*, que é único lugar onde o homem – que em Aristóteles não é entendido como sinônimo de ser humano, mas literalmente como homem – pode ser feliz, além disso o homem não é mais, em termos aristotélicos, um animal político. Seria inconcebível na atualidade, ao menos no ocidente de um ponto de vista genérico, concordar com o estagirita quando este afirma que a *Eudaimonia* não pode ser alcançada por mulheres, crianças, estrangeiros, trabalhadores e escravos. Vale ressaltar que não estamos afirmando que todos os princípios da ética aristotélica devam ser rejeitados.

TEIXEIRA, J. de F. **A mente pós-evolutiva**: a filosofia da mente no universo do silício. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

VILAÇA, M. M.; DIAS, M. C. M. Transumanismo e o futuro (pós-)humano. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.341-362, 2014.